

Ampliando os limites do forró

Trio mineiro Manacá da Serra leva guitarra, baixo, bateria e outros instrumentos a 'Déja Vu', seu segundo álbum de estúdio

AFFONSO NUNES

O trio mineiro Manacá da Serra acaba de lançar "Déja Vu", segundo álbum de estúdio do grupo formado por Bárbara Barcellos (voz e triângulo), Theo Lustosa (sanfona) e Dil Brasil (zabumba). Com nove faixas, o trabalho amplia a ponte musical que o grupo mantém entre Minas Gerais e o Nordeste — e estreia uma rota inédita até Sorocaba (SP), base do produtor Gustavo Marques, que assume pela primeira vez a parceria com o trio. A coprodu-



O Manacá da Serra faz a ponte musical entre Minas e o Nordeste em 'Déja Vu'

ção e direção artística ficam com Theo Lustosa.

Das nove faixas, oito são autorais — seis inéditas e duas regravações — e uma é de Affonsinho Heliodoro, parceiro recorrente na trajetória do grupo, autor de "Vagalumes". A conexão entre Minas e Nordeste, marca

do grupo, é notória em "Coisa de Maria, Coisa de José", com o grupo pernambucano Banda de Pau e Corda, na voz de Sérgio Andrade, e a viola do também pernambucano Renato Bandeira.

A cantora Janayna Pereira, nome de destaque do forró contemporâneo, divide os vocais com Bárbara em "Vagalumes". Fran Nóbrega, instrumentista ativa na cena paulistana, partici-

pa de "Quando Vem". Jorge Continente entra no pífê de "Cadê Neném", único instrumental do álbum, homenagem ao filho de Bárbara e Theo.

Merece destaque a presença de Dominginhos em "Menino Angola". O lendário sanfoneiro, falecido em 2013, teve a voz recuperada a partir de gravação anterior e sobreposta ao canto de Bárbara, criando um dueto



virtual que o grupo trata como homenagem ao mestre. A canção, parceria de Theo Lustosa com Paulinho Motta, já havia sido gravada por Dominginhos em dueto com Zeca Baleiro.

O Manacá tira o chapéu reverenciar o forró clássico, mas segue adiante ao introduzir guitarra, baixo, flauta e bateria junto aos instrumentos que formam a santíssima trindade forrozeira. "Festejo Latino-América", faixa de encerramento, traça um percurso de congados e marujadas mineiras até ritmos do Caribe. "Lilith", regravação de canção popular nos forrós de Itaúnas (ES), ganha nova leitura. "Cartas de Amor" reflete sobre o lugar do clichê na canção popular.

"Déja Vu" sucede o EP "Jangada" (2025) e o álbum "Trio" (2023). O Manacá da Serra se firma como um dos grupos que ampliam os limites do forró.

CRÍTICA DISCO | NENÊ TRIO

Por AQUILES RIQUE REIS*

Um trio modelar

Hoje trataremos de um álbum que traduz a trajetória de um dos maiores bateristas da música contemporânea. Um gaúcho que brilhou vida afora pela sua visão absolutamente sem parti pris do seu instrumento. Assim é Nenê, nascido Realcino Lima Filho, baterista, compositor e arranjador, cujo show do seu Nenê Trio foi gravado ao vivo no Sesc Pinheiros em 2010. Ouça o álbum em <https://sl1nk.com/atkcun>.

Naquele momento, em plena ascensão musical tanto em forma quanto em conteúdo, mostrava-se viva a força criativa de Nenê, marcada por uma radicalização absurda do jeito de lidar com as peças da bateria. Sempre gerando novidades rítmicas, mas sem deixar de lado a sua visão da pluralidade a música brasileira, Nenê seguiu sua história.

"Sessões Selo Sesc #18: Nenê Trio (ao vivo no Sesc Pinheiros 28.7.2010)" reúne quatro peças de autoria de Nenê que, ao lado de Alberto Luccas (contrabaixo) e Irio Júnior (piano), encontra o fio de ouro que embala seu talento. Os arranjos, intensos e bem elaborados, são revelados por instrumentistas que os fazem soar com total atualidade — e o registro rolou... há dezesseis anos.

Enquanto ouvia, eu matutava: o que Nenê pensa sobre essa defasagem temporal? Será que hoje ele criaria arranjos como aqueles? Ele se sente tão criativo hoje quanto em 2010? Aquela identidade sonora ainda o representa?



Sem cerimônia, encaminhei-lhe as dúvidas. Gentilmente, Nenê respondeu: "Percebo uma mudança significativa na forma como o trio compreende e interpreta essas composições hoje. Se, em 2010, a preocupação estava voltada principalmente para evidenciar a brasilidade do trabalho,

hoje a música ganhou uma dimensão mais universal, profundamente influenciada pela convivência e pelos ensinamentos de Hermeto Pascoal. Naquela época eu sentia uma atitude musical mais preocupada com a brasilidade. Hoje buscamos algo mais universal, mais próximo da forma como Hermeto nos ensinou a pensar e tocar música. Tocamos de uma maneira mais densa. Essa maturidade se reflete em todo o repertório, que passou a ser executado com maior unidade estética e conceitual. Um exemplo é 'eu Acho Que Você Devia Comprar o Contrabaixo', composição que evoluiu de uma abordagem mais aberta para uma construção

mais organizada, incorporando trechos de arranjo cuidadosamente escritos sem abrir mão da improvisação. A música continua muito livre, mas hoje a composição está mais organizada. Conseguimos equilibrar melhor a espontaneidade com uma estrutura mais definida."

Lucidez total! A música agradece a Realcino Lima Filho, o Nenê, e a seu trio.

Ficha técnica

Alberto Luccas: contrabaixo; Irio Júnior: piano; Nenê: bateria. Alberto Ranelucci: mixagem; Carlos Ezequiel: masterização; Carlos Ezequiel, da Engrenagens Produções: produção; Alexandre Calderero: projeto gráfico. Gravado ao vivo no Teatro do Sesc Pinheiros em 28 de julho de 2010.

*Vocalista do MPB4 e escritor